



BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP

## **O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2004**

*As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, referem-se à Controladora e foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas nas demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes.*

### **NOVOS RECORDES OPERACIONAIS E FINANCEIROS**

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 2004 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve no terceiro trimestre de 2004 (3T04) novo lucro líquido recorde, de R\$ 2,296 bilhões, correspondendo a R\$ 1,99 por ação. Esse valor é 79,5% superior ao registrado no mesmo trimestre do ano passado, e 36,4% acima do 2T04, de R\$ 1,683 bilhão.

[www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br)  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)

#### **Departamento de Relações com Investidores**

Roberto Castello Branco  
Rafael Campos  
Barbara Geluda  
Daniela Tinoco  
Eduardo Mello Franco  
Rafael Azevedo  
Tel: (5521) 3814-4540

O lucro acumulado nos nove primeiros meses de 2004 foi de R\$ 4,933 bilhões, superando em 32,7% o valor referente ao do igual período de 2003, sendo ao mesmo tempo maior do que o resultado de todo o ano passado, de R\$ 4,509 bilhões.

O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) para o período de doze meses encerrado em setembro de 2004 foi de 30,7%.

A receita bruta também foi recorde, somando R\$ 3,742 bilhões, sendo 35,3% superior ao 3T03 e 4,6% maior que o 2T04. A receita acumulada nos nove primeiros meses de 2004 foi de R\$ 10,051 bilhões, montante 34,2% superior ao alcançado no mesmo período de 2003.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), foi de R\$ 1,538 bilhão, representando aumento de 2,1% em relação ao 3T03 e queda de 11,0% em relação ao recorde alcançado no 2T04, de R\$ 1,729 bilhão. Nos nove primeiros meses de 2004 a Companhia gerou caixa de R\$ 4,609 bilhões, apresentando crescimento de 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2004 foi paga aos acionistas remuneração no valor de R\$ 2,253 bilhões, R\$ 1,96 por ação, o que implicou em aumento de 16,7% relativamente ao valor distribuído em 2003.

As exportações acumuladas nos primeiros nove meses do ano chegaram a US\$ 3,929 bilhões, implicando em crescimento de 43,3% sobre o valor exportado em igual período de 2003. Entre janeiro e setembro de 2004 as exportações líquidas da

CVRD foram de US\$ 3,285 bilhões, representando 13,1% do saldo da balança comercial do Brasil.

Os embarques de minério de ferro e pelotas somaram 48,893 milhões, superando o recorde anterior, de 45,894 milhões, obtido no 2T04. De janeiro a setembro de 2004, a CVRD embarcou 138,043 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, representando crescimento de 22,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O volume transportado de carga geral pelas ferrovias Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e Estrada de Ferro Carajás (EFC), de 5,034 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku), foi também o maior da história da Companhia. Até então o maior volume transportado de carga geral tinha sido registrado no 2T04, com a marca de 4,879 bilhões de tku. Nos primeiros nove meses de 2004 as ferrovias da CVRD transportaram 13,872 bilhões de tku, volume 13,1% superior aos 12,261 bilhões de tku transportados no mesmo período de 2003.

A CVRD investiu US\$ 256 milhões no 3T04, totalizando US\$ 1,043 bilhão nos primeiros nove meses do ano. Foram gastos no trimestre US\$ 168,9 milhões com investimentos em crescimento - exploração mineral e projetos. Todos os projetos estão sendo executados em conformidade com seus cronogramas e se transformarão em novas plataformas de criação de valor ao longo dos próximos dois anos.

A redução dos índices de alavancagem financeira e cobertura de juros, após a realização de significativos dispêndios com investimentos e distribuição de dividendos para os acionistas, demonstra a solidez financeira da Companhia.

A continuidade do processo de crescimento rentável tem sido viabilizada pela boa qualidade da execução estratégica, por uma política financeira adequada e rígido controle de custos, sendo ao mesmo tempo facilitada pelo ambiente favorável do mercado global de produtos minerais.

## INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

	milhões de R\$			
	3T03	2T04	3T04	9M04
Receita Operacional Bruta	2.766	3.578	3.742	10.051
Margem Bruta (%)	49,6	47,5	47,5	46,4
Lucro Operacional	1.102	1.304	1.212	3.209
Margem Operacional (%)	41,1	38,5	34,3	33,7
EBITDA	1.506	1.729	1.538	4.609
Lucro Líquido	1.278	1.683	2.296	4.933
ROE anualizado (%)	36,2	28,2	30,7	30,7
Investimentos (US\$ milhões) *	831,0	481,0	256,0	1.043,0

\* inclui aquisições

ROE= retorno sobre o patrimônio líquido = lucro líquido dos últimos doze meses / patrimônio líquido

## ■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global vem crescendo à taxa de 5% ao ano, a mais elevada desde 1976. A expansão sincronizada tem sido acompanhada por considerável pressão sobre a oferta de produtos minerais e a infra-estrutura de logística, especialmente devido à intensidade do consumo por parte da China.

Os EUA continuam liderando a recuperação da economia mundial, com o crescimento do PIB no 3T04 voltando a se acelerar, chegando a 3,7% ao ano. Após

um breve período de desaceleração, a produção industrial no Japão voltou a demonstrar sinais de maior vitalidade nos meses mais recentes. A projeção do Ministério da Economia, Comércio Internacional e Indústria do Japão (METI) para a produção de aço no 4T04 é de 28,9 milhões de toneladas, o que fará com que alcance 112,8 milhões de toneladas em 2004, o maior volume produzido desde 1974.

Na Zona do Euro a recuperação, de maneira distinta de outras regiões, é bastante moderada e ainda dependente do desempenho das exportações.

De forma consistente com o objetivo do governo de corrigir os desequilíbrios existentes em sua economia, os principais indicadores da performance macroeconômica da China sugerem um processo de estabilização suave.

A taxa de aumento do crédito bancário está decrescendo continuamente, tendo chegado a 14% em agosto após ter registrado o máximo de 23,9% em agosto de 2003. O crescimento dos investimentos em ativos fixos também se encontra em declínio depois de haver atingido o pico dos últimos cinco anos em janeiro de 2004. A inflação, medida pelo comportamento do índice de preços ao consumidor nos últimos doze meses, dá sinais aparentes de estabilização, ao redor de 5,2% ao ano. Finalmente, o ritmo de expansão anual do PIB no 3T04, embora ainda muito acelerado, de 9,1%, é o mais baixo desde o 1T03.

O recente aumento de taxa de juros procura, a nosso ver, influenciar expectativas, demonstrando aos agentes econômicos que o People's Bank of China continua firmemente disposto a promover a estabilização da economia, o que pode facilitar sua tarefa. Não há nenhuma razão importante para mudarmos nossas expectativas sobre o comportamento futuro da economia chinesa e da demanda por minérios e metais em consequência desse movimento.

O Brasil vem crescendo à taxas superiores a 6% ao ano desde o 4T03. Ao contrário do que aconteceu no período 1995-2002 quando se defrontou com sucessivos choques que prejudicaram seu desempenho, a economia brasileira se beneficia até agora do cenário internacional benigno. O ambiente doméstico mais estável, gerado por políticas macroeconômicas adequadas, cria bases para viabilizar a sustentabilidade da recuperação.

A economia global está sofrendo um novo choque do petróleo, aparentemente acompanhado de mudança no nível de preços de equilíbrio no longo prazo. A reversão desse quadro dependerá de esforços para conservação e o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, cujos resultados não são esperados no curto prazo. Contudo, esperamos que o impacto sobre o crescimento do produto e a inflação global deva ser bastante limitado em comparação aos provocados por choques semelhantes ocorridos no passado. A credibilidade conquistada pelos principais bancos centrais do mundo no combate à inflação retira estímulos para o repasse da alta de custos aos preços, tornando desnecessário rigor monetário mais intenso, capaz de produzir efeitos recessivos no curto prazo.

Como é característico dos ciclos econômicos, o atual ciclo de expansão da economia mundial, após ter passado por uma fase de forte aceleração, ingressa agora num estágio de consolidação. Os indicadores antecedentes da atividade econômica sugerem taxas mais baixas de crescimento no futuro, porém a ritmo forte o suficiente para manter aquecida a demanda por minérios e metais.

A produção mundial de aço continua em significativa expansão, com aumento de 8,3% nos nove primeiros meses do ano relativamente ao mesmo período de 2003. No 3T04, a produção foi superior em 9,2% a do 3T03.

A produção chinesa de aço acumulada nos primeiros nove meses de 2004, de 191,6 milhões de toneladas, de acordo com os dados do International Iron and Steel Institute (IISI), foi superior em 20% à obtida entre janeiro e setembro do ano passado.

Nesse mesmo período, suas importações de minério de ferro somaram 151 milhões de toneladas, configurando aumento de 40,4 milhões de toneladas – 36,5% - relativamente ao volume importado nos primeiros nove meses de 2003 e de 2,8 milhões sobre a importação de todo o ano de 2003.

Não há sinais de desaceleração da demanda global e, pelo contrário, a pressão sobre a capacidade produtiva existente é mais forte do que no ano passado. O mercado para finos, granulados e pelotas, continua firme e fortemente demandado na Ásia, Europa e América do Sul.

Simultaneamente, persiste o desequilíbrio entre demanda e oferta global no mercado de alumina, cujos preços no mercado *spot* voltaram a alcançar o nível de US\$ 400 por tonelada FOB. Além da forte demanda da China, que nos nove primeiros meses do ano importou 4,43 milhões de toneladas, ocorreram problemas do lado da oferta ampliando a escassez relativa do produto. Para 2005, nossa previsão é ainda de déficit, o que, se concretizado, contribuirá para manter um nível adequado de preços para os produtores.

## ◆ EVENTOS RELEVANTES RECENTES

O período recente foi marcado por diversos movimentos importantes. Foi realizado desdobramento acionário (*forward split*) e efetuada a regularização do registro das debêntures participativas de propriedade de investidores estrangeiros.

Foram celebrados contratos de longo prazo para fornecimento de minério de ferro e ferro-ligas de manganês. Em termos de administração de ativos, os eventos relevantes foram a entrada em operação da usina hidrelétrica de Candonga e a venda da participação da Companhia na PPSA. Finalmente, foi assinado acordo de cooperação com o JBIC.

- **Ações e debêntures**

A Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas realizada em 18 de agosto aprovou proposta de *split* para as ações da Companhia. Desta forma, cada ação da CVRD foi desdobrada em três ações pós-desdobramento. O objetivo foi reposicionar o preço das ações da Companhia após substancial valorização, e ao mesmo tempo facilitar as transações realizadas por investidores de varejo. Em consequência do *split*, o capital da Companhia passou a ser composto por 1.165.677.168 ações, sendo 749.949.429 ações ordinárias e 415.727.739 ações preferenciais.

O Banco Central do Brasil emitiu autorização para que os investidores que possuíam ações da Companhia através de American Depositary Receipts (ADRs) em 18 de abril de 1997 regularizem o registro das debêntures participativas de sua propriedade emitidas pela CVRD em 1997. Tal medida permite aos detentores de ADRs da CVRD na fase pré-privatização usufruírem livremente desses ativos, respeitando-se portanto os direitos desses investidores.

- **Contratos de longo prazo**

Neste trimestre, a CVRD assinou três novos contratos de longo prazo para fornecimento de minério de ferro:

- (1) Shougang Group, da China – 11,3 milhões de toneladas de minério de ferro entre 2004 e 2012.
- (2) JFE Steel Corporation, do Japão – 70 milhões de toneladas de minério de ferro entre 2005 e 2014.
- (3) Sumitomo Metals, do Japão – 20 milhões de toneladas de minério de ferro entre 2005 e 2014.

Nos últimos doze meses, a CVRD assinou com diversos clientes contratos prevendo o suprimento total de 555 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas ao longo de prazos de até dez anos. Isto contribuiu para conceder boa previsibilidade ao comportamento futuro das vendas da Companhia, viabilizando a expansão de sua capacidade produtiva.

A Companhia celebrou também contrato de venda de ferro ligas de manganês para a Corus, compreendendo o fornecimento anual de 30.000 toneladas pelo prazo de três anos.

Este contrato representa mudança de paradigma no relacionamento comercial no mercado global de ferro ligas. Anteriormente, o fornecimento dessa matéria prima era realizado mediante transações no mercado *spot*. Tal modificação é bastante positiva para fornecedores e consumidores, permitindo a otimização do planejamento da produção.

- **Entra em operação a Usina Hidrelétrica de Candonga**

A usina de Candonga, com potência instalada de 140 MW e geração de 64,5 MW médios, equivalentes a 565.020 MWh/ano, iniciou geração comercial de energia. A cota de energia elétrica da CVRD é igual à sua participação de 50% no consórcio que construiu a usina, e está sendo direcionada para o suprimento de suas unidades operacionais nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Este é o quarto projeto da CVRD a iniciar operação em 2004, seguindo-se ao píer III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, à conclusão da expansão da capacidade de produção de minério de ferro de Carajás para 70 milhões de toneladas anuais e à mina de cobre do Sossego.

- **Venda da PPSA**

A CVRD vendeu por US\$ 117,8 milhões a totalidade de sua participação acionária na PPSA para sua controlada Caemi. As ações que foram negociadas correspondem a 85,6% do capital votante e 82,0% do capital total da PPSA. A transação tem como objetivo consolidar os negócios de caulim na Caemi, que já atua no setor através da Cadam. Sua conclusão está sujeita ainda à satisfação de algumas condições precedentes.

- **Acordo de cooperação com o JBIC**

A Companhia assinou acordo de cooperação com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC) cujo objetivo é o estímulo ao fluxo de informações concernentes aos projetos de expansão da CVRD em infra-estrutura e mineração. O JBIC já participou no financiamento de importantes projetos de crescimento da Companhia e se consolida como importante fonte de recursos de longo prazo para esse fim.

## ■ VOLUME DE VENDAS E RECEITAS

A receita bruta total da CVRD no 3T04, de R\$ 3,742 bilhões, configurou novo recorde, superando o anterior, de R\$ 3,578 bilhões, alcançado no 2T04. Foi 35,3% maior que a do 3T03 e 4,6% maior que a do 2T04. Esse resultado foi obtido a despeito da valorização de 2,3% da taxa média de câmbio real/dólar norte-americano entre o 2T04 e 3T04, cujo efeito sobre a receita foi negativo em R\$ 83 milhões.

### **Embarques de minério de ferro e pelotas batem recorde**

A receita de vendas de minério de ferro e pelotas, no valor de R\$ 2,982 bilhões, também representou recorde. Foi 31,7% superior à gerada no 3T03 e 1,6% maior que a do 2T04. A receita do 3T04 foi composta por R\$ 2,214 bilhões derivados da venda de minério de ferro e por R\$ 768 milhões obtidos com os embarques de pelotas.

O volume vendido de minério de ferro e pelotas atingiu novo recorde no 3T04, alcançando 48,893 milhões de toneladas, contra 45,894 milhões no trimestre anterior. Como a demanda global continua muito forte, esta marca foi possível graças ao aumento da capacidade de Carajás, que operou ao ritmo de 73,6 milhões de toneladas por ano, tendo produzido 18,4 milhões de toneladas nesse trimestre, contra 16,2 milhões no 2T04.

O volume vendido de minério de ferro foi de 41,791 milhões de toneladas, que representa aumento de 18,0% em relação ao 3T03 e de 8,1% em relação ao recorde anterior atingido no 2T04. A Companhia vendeu 7,102 milhões de toneladas de pelotas, nível praticamente igual às 7,231 milhões de toneladas embarcadas no trimestre anterior, mas superior em 45,9% ao 3T03.

Das vendas de minério de ferro realizadas pela Companhia no 3T04, 74,7% correspondem a minérios finos, 10,8% a granulados e 14,5% a pelotas.

As exportações foram responsáveis por 75,5% dos embarques de minério de ferro e pelotas no 3T04. A China continua ganhando importância como destino das vendas da CVRD, tendo sido responsável por 21,7% das exportações de minério de ferro, 8,0 milhões de toneladas. Em segundo lugar vem a Alemanha, que comprou 5,7 milhões de toneladas, seguida do Japão com 3,4 milhões e França e Coréia do Sul, ambos com 2,4 milhões de toneladas. Das 12,0 milhões de toneladas vendidas para o mercado interno, 4,9 milhões foram destinadas às coligadas de pelotização de Tubarão, cuja produção é quase que integralmente direcionada ao mercado externo.

### **Embarques de cobre em expansão**

No 3T04 foram embarcadas 96 mil toneladas de concentrado de cobre, gerando R\$ 196 milhões de receita. O volume representa aumento de 182,4% em relação ao trimestre anterior, onde só se verificou um mês de embarques, tendo a receita se expandido em 172,2%. A mina de Sossego continua em seu processo de *ramp-up*, que deve estar concluído no quarto trimestre deste ano.

### **Bom desempenho das vendas de potássio, apesar das limitações**

As vendas de potássio foram de 161 mil toneladas, com redução de 3,0% em relação ao trimestre anterior e de 18,7% frente ao 3T03. Essa queda se deve à restrição temporária de capacidade produtiva determinada pelo projeto de expansão



das operações de Taquari-Vassouras. Já a receita obtida com vendas de potássio, de R\$ 103 milhões, cresceu 27,1% em relação ao 3T03 e 7,3% frente ao 2T04.

## Novo recorde no transporte de carga geral, ganhos de produtividade e redução do consumo de combustível

O volume de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) transportado para clientes por nossas ferrovias (Vitória a Minas e Carajás) alcançou 5,0 bilhões de tku, ultrapassando a marca recorde de 4,9 bilhões de tku registrada no 2T04, com aumento de 10,1% frente ao 3T03 e de 3,2% em relação ao 2T04. As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria siderúrgica (43,5%), produtos agrícolas (35,5%) e combustíveis (9,8%).

A produtividade das ferrovias da CVRD vem melhorando durante o ano de 2004. A EFVM movimentou 9,11 tku por HP (*horse power*), indicador de produtividade de locomotivas, contra 8,53 no 2T04 e 8,15 no 1T04, enquanto que a EFC transportou 16,57 tku por HP *vis-à-vis* 15,18 no 2T04 e 14,97 no 1T04.

Em termos de eficiência energética, também está sendo verificada progressiva melhoria. No 3T04, a EFVM consumiu 2,24 litros de combustível por mil toneladas quilômetro bruto (ktkb) transportadas e a EFC 1,40 litros por ktkb, contra, respectivamente 2,28 e 1,41 no 2T04.

A receita gerada com serviços de logística, R\$ 422 milhões, apresentou aumento de, respectivamente, 17,5% e 2,9% em relação ao 3T03 e 2T04, tendo sido igual a 11,3% da receita total da Companhia. Desse total, R\$ 333 milhões foram provenientes de serviços de transporte ferroviário e R\$ 89 milhões de serviços portuários.

VOLUME DE VENDAS				
	milhares de toneladas			
	3T03	2T04	3T04	9M04
Minério de Ferro e Pelotas	40.297	45.894	48.893	138.043
Minério de Ferro	35.430	38.663	41.791	117.355
Fino	31.597	34.321	36.530	103.461
Granulado	3.833	4.342	5.261	13.894
Pelotas	4.867	7.231	7.102	20.688
Potássio	198	166	161	465
Concentrado de Cobre	-	34	96	130
Serviços Portuários	6.515	6.896	6.654	19.185

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL				
	milhões de tku			
	3T03	2T04	3T04	9M04
Estrada de Ferro Vitória a Minas	3.497	3.563	3.724	10.349
Estrada de Ferro Carajás	1.077	1.316	1.310	3.523
<b>Total Controladora</b>	<b>4.574</b>	<b>4.879</b>	<b>5.034</b>	<b>13.872</b>

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - POR DESTINO				
milhões de toneladas				
MERCADO EXTERNO	3T03	2T04	3T04	9M04
<b>ÁSIA</b>				
China	7,1	7,1	8,0	20,9
Coréia do Sul	1,7	1,4	2,4	5,5
Filipinas	0,6	1,0	0,9	2,7
Japão	4,1	4,1	3,4	11,5
Taiwan	0,5	0,5	0,8	2,0
Outros	-	0,5	-	0,9
<b>Total</b>	<b>14,0</b>	<b>14,6</b>	<b>15,5</b>	<b>43,5</b>
<b>EUROPA</b>				
Alemanha	4,4	5,7	5,7	16,0
Espanha	0,4	1,1	0,9	2,9
França	1,7	2,9	2,4	7,6
Itália	1,2	1,1	1,7	4,3
Reino Unido	0,6	0,4	0,8	1,7
Outros	3,6	3,9	4,1	11,5
<b>Total</b>	<b>11,9</b>	<b>15,1</b>	<b>15,6</b>	<b>44,0</b>
<b>AMÉRICAS</b>				
Argentina	0,7	0,8	1,0	2,7
Estados Unidos	1,0	0,9	0,8	2,7
Outros	0,7	0,8	1,1	3,2
<b>Total</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,9</b>	<b>8,6</b>
<b>AFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA</b>				
Bahrein	1,0	0,6	1,1	2,7
Outros	0,5	1,3	1,8	4,2
<b>Total</b>	<b>1,5</b>	<b>1,9</b>	<b>2,9</b>	<b>6,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>29,8</b>	<b>34,1</b>	<b>36,9</b>	<b>103,0</b>
MERCADO INTERNO	3T03	2T04	3T04	9M04
Siderúrgicas	5,7	7,0	7,1	20,4
Coligadas de Pelotização	4,7	4,8	4,9	14,6
<b>Total</b>	<b>10,4</b>	<b>11,8</b>	<b>12,0</b>	<b>35,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>40,2</b>	<b>45,9</b>	<b>48,9</b>	<b>138,0</b>

RECEITA BRUTA POR PRODUTO					
milhões de R\$					
	3T03	2T04	3T04	9M04	%
<b>Minério de Ferro</b>	<b>1.777</b>	<b>2.072</b>	<b>2.214</b>	<b>5.983</b>	<b>59,5</b>
Mercado Interno	410	524	543	1.495	14,9
Mercado Externo	1.367	1.548	1.671	4.488	44,6
<b>Pelotas</b>	<b>488</b>	<b>863</b>	<b>768</b>	<b>2.225</b>	<b>22,1</b>
Mercado Interno	87	158	157	430	4,3
Mercado Externo	400	705	611	1.795	17,9
<b>Serviços de Operação de Usinas de Pelotização</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>34</b>	<b>116</b>	<b>1,2</b>
<b>Transporte Ferroviário</b>	<b>281</b>	<b>319</b>	<b>333</b>	<b>913</b>	<b>9,1</b>
<b>Serviços Portuários</b>	<b>78</b>	<b>91</b>	<b>89</b>	<b>251</b>	<b>2,5</b>
<b>Potássio</b>	<b>81</b>	<b>96</b>	<b>103</b>	<b>265</b>	<b>2,6</b>
<b>Concentrado de Cobre</b>	<b>-</b>	<b>72</b>	<b>196</b>	<b>268</b>	<b>2,7</b>
<b>Outros</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>6</b>	<b>30</b>	<b>0,3</b>
<b>Total</b>	<b>2.766</b>	<b>3.578</b>	<b>3.742</b>	<b>10.052</b>	<b>100,0</b>



## NOVO LUCRO RECORDE: R\$ 2,296 BILHÕES

No 3T04, a Companhia obteve lucro de R\$ 2,296 bilhões, superando em 36,4% o recorde anterior de R\$ 1,683 bilhão alcançado no trimestre passado. Além disso, seu valor representa aumento de 79,6% sobre o 3T03.

O lucro no trimestre foi influenciado pelo efeito positivo da venda da participação de 20,11% na CST, 4,42% do capital votante e 29,96% do capital sem direito a voto, no valor de R\$ 463 milhões. A venda do restante das ações da CST de propriedade da CVRD, de 7,91% do capital dessa empresa, deverá ocorrer até maio de 2005, conforme anunciado em *press release* divulgado ao mercado em 28 de junho de 2004.

Os principais fatores que proporcionaram aumento de R\$ 613 milhões no lucro líquido do 3T04 comparativamente ao obtido no 2T04 foram:

- (i) aumento de R\$ 768 milhões nas variações monetárias positivas, tendo em vista o contraste entre a apreciação do real relativamente ao dólar norte-americano no 3T04 e a desvalorização ocorrida no 2T04;
- (ii) efeito da venda da CST, no valor de R\$ 463 milhões;
- (iii) ampliação da receita operacional líquida em R\$ 149 milhões;
- (iv) redução de R\$ 10 milhões em despesas administrativas e com vendas.

Por outro lado, o efeito desses fatores foi mitigado por:

- (i) aumento de R\$ 80 milhões no custo dos produtos vendidos, o que se deveu basicamente ao efeito do crescimento generalizado da atividade produtiva da Companhia, inclusive com a intensificação das operações da mina de cobre do Sossego, causando aumento de R\$ 83 milhões no CPV, e o reajuste anual dos salários dos empregados (R\$ 26 milhões);
- (ii) aumento de R\$ 149 milhões nas outras despesas operacionais líquidas, face à realização de provisões para pendências fiscais e participação nos lucros, além da contabilização de custos pré-operacionais do Sossego no valor de R\$ 24 milhões;
- (iii) queda de R\$ 233 milhões no resultado de participações societárias, determinada basicamente pelo efeito da valorização do real frente ao dólar norte americano sobre o ativo líquido em moeda estrangeira das controladas e coligadas sediadas no exterior (gerando variação negativa de R\$ 397 milhões entre o 2T04 e o 3T04).

Além disso, em função da venda já mencionada, a contribuição da CST para o resultado de participações societárias da CVRD diminuiu em R\$ 136 milhões. Por outro lado, as seguintes empresas contribuíram positivamente para o resultado da Companhia: Samarco com aumento de R\$ 42 milhões, Usiminas com R\$ 38 milhões, Alunorte com R\$ 34 milhões, Rio Doce Manganês com R\$ 25 milhões e Pará Pigmentos e MRN, ambas com R\$ 17 milhões.

## RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS POR ÁREAS DE NEGÓCIO

				milhões de R\$	
Área de Negócios	3T03	2T04	3T04		
<b>Minerais Ferrosos</b>	<b>202</b>	<b>596</b>	<b>496</b>		
Minério de Ferro e Pelotas	158	452	324		
Manganês e Ferro Ligas	44	144	172		
<b>Minerais Não Ferrosos</b>	<b>(26)</b>	<b>(2)</b>	<b>16</b>		
<b>Logística</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>36</b>		
<b>Siderurgia</b>	<b>135</b>	<b>302</b>	<b>125</b>		
<b>Alumínio</b>	<b>130</b>	<b>228</b>	<b>235</b>		
<b>Outros</b>	<b>37</b>	<b>(5)</b>	<b>(5)</b>		
<b>Total</b>	<b>487</b>	<b>1.136</b>	<b>903</b>		

## COMPOSIÇÃO DO CPV

							milhões de R\$	
	3T03	%	2T04	%	3T04	%		
Pessoal	144	10,7	165	9,3	191	10,3		
Material	214	15,8	336	18,9	350	18,9		
Óleo Combustível e Gases	162	12,0	195	11,0	204	11,0		
Serviços Contratados	210	15,5	269	15,2	269	14,5		
Transporte Contratado	19	1,4	71	4,0	73	3,9		
Energia Elétrica	43	3,2	54	3,0	69	3,7		
Aquisição de Produtos	294	21,8	341	19,2	346	18,7		
Depreciação e Amortização	185	13,7	222	12,5	247	13,3		
Outros	80	5,9	122	6,9	106	5,7		
<b>Total</b>	<b>1.351</b>	<b>100,0</b>	<b>1.775</b>	<b>100,0</b>	<b>1.855</b>	<b>100,0</b>		

### GERAÇÃO DE CAIXA DE R\$ 1,538 BILHÃO

A geração de caixa da CVRD, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 1,538 bilhão no 3T04, valor 2,1% superior ao do 3T03 e 11,0% inferior ao do 2T04.

A receita operacional líquida do 3T04 apresentou aumento de R\$ 149 milhões frente ao trimestre anterior, contribuindo positivamente para o EBITDA.

Em contrapartida, os principais fatores que atuaram para reduzi-lo relativamente ao 2T04 foram os aumentos de R\$ 149 milhões em outras despesas operacionais, e de R\$ 80 milhões no CPV, conforme explicado anteriormente. Houve também diminuição de R\$ 124 milhões nos dividendos recebidos de controladas e coligadas, tendo em vista que a MRN e a Valesul não distribuíram dividendos neste período e o valor pago pela Samarco, de R\$ 54 milhões, foi reduzido em R\$ 43 milhões. O valor total de dividendos recebidos pela CVRD no 3T04 foi R\$ 68 milhões.

CÁLCULO DO EBITDA			
	milhões de R\$		
	3T03	2T04	3T04
Receita Operacional Líquida	2.679	3.384	3.534
CPV	(1.351)	(1.775)	(1.855)
Despesas com Vendas	(56)	(7)	(8)
Despesas Administrativas	(97)	(134)	(123)
Pesquisa e Desenvolvimento	(64)	(76)	(99)
Outras Despesas Operacionais	(9)	(88)	(237)
<b>EBIT</b>	<b>1.102</b>	<b>1.304</b>	<b>1.212</b>
Depreciação e Amortização	192	233	258
Dividendos Recebidos	212	192	68
<b>EBITDA</b>	<b>1.506</b>	<b>1.729</b>	<b>1.538</b>

## **DÍVIDA: INDICADORES DE ALAVANCAGEM E COBERTURA DE JUROS CONTINUAM A MELHORAR**

A análise da dívida é realizada com base nos dados computados segundo os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), tendo em vista que tais informações permitem uma visão mais precisa a respeito do endividamento da Companhia.

A dívida total da CVRD em 30 de setembro de 2004 era de US\$ 4,418 bilhões, registrando redução de US\$ 96 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2004, de US\$ 4,514 bilhões.

As dívidas de curto prazo e longo prazo registraram redução de US\$ 43 milhões e US\$ 53 milhões, respectivamente, em relação ao final do 2T04. A dívida de curto prazo representa 22,2% da dívida bruta, percentual bem inferior aos 32,0% do 3T03.

A dívida líquida sofreu queda substancial, passando de US\$ 3,455 bilhões no final de junho para US\$ 2,479 bilhões em 30 de setembro de 2004. Isto se deveu ao aumento da posição de caixa da Companhia em função do forte fluxo de caixa operacional no trimestre, de US\$ 1,1 bilhão, e do recebimento do pagamento pela venda de ações da CST no valor de US\$ 415 milhões. Tal posição deverá mudar em decorrência do pagamento de remuneração ao acionista ao final de outubro.

Face ao considerável aumento do EBITDA ajustado acumulado nos últimos doze meses, que alcançou US\$ 3,289 bilhões, o indicador de alavancagem dívida total/LTM EBITDA ajustado caiu para 1,34x. A relação dívida total/*enterprise value* ao final do 3T04 era de 16,2% contra 21,7% no 2T04.

Ocorreu forte melhoria na cobertura de juros, medida pela razão LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros, que passou de 11,51x no final de 2003 para 13,00x.

DESPESAS FINANCEIRAS		
milhões de US\$		
Composição das Despesas Financeiras:	2T04	3T04
Dívida Local	(12)	(12)
Dívida no Exterior	(67)	(49)
Dívida com Partes Relacionadas	(5)	(3)
<b>Total das Despesas Financeiras Relativas à Dívida</b>	<b>(84)</b>	<b>(64)</b>
Composição dos Juros Brutos:	2T04	3T04
Contingências Fiscais e Trabalhistas	(9)	(11)
Impostos Sobre Transações Financeiras CPMF	(14)	(9)
Derivativos	23	(36)
Outros	(22)	(45)
<b>Total dos Juros Brutos</b>	<b>(22)</b>	<b>(101)</b>
<b>Total</b>	<b>(106)</b>	<b>(165)</b>

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
milhões de US\$			
	3T03	2T04	3T04
Dívida Bruta	4.304	4.514	4.418
Dívida Líquida	2.964	3.455	2.479
Dívida Bruta / LTM EBITDA Ajustado(x)	2,15	1,55	1,34
LTM EBITDA Ajustado/ LTM Pagamento de Juros (x)	10,15	12,94	13,00
Dívida Bruta / EV (x)	0,24	0,22	0,16

*Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida*

## ◆ INVESTIMENTO DE R\$ 256 MILHÕES

No terceiro trimestre de 2004 a CVRD realizou investimentos da ordem de US\$ 256 milhões, sendo US\$ 169 milhões destinados a crescimento (*growth capex*) e US\$ 87 milhões referentes à manutenção das operações já existentes (*stay in business*).

Nos primeiros nove meses do ano a CVRD investiu US\$ 1,043 bilhão, representando 67,9% do orçamento total do ano.

Em razão da implantação do sistema de gestão integrada (*enterprise resource planning*), tal como informado no Relatório 20-F de 2003, os dados de investimentos, são ainda preliminares e estão sujeitos à revisão futura.

Dos US\$ 169 milhões investidos no 3T04 para geração de crescimento, US\$ 22 milhões foram destinados à exploração mineral, sendo 73% no Brasil e 27% no exterior. A maior parte dos esforços foi concentrada na busca por cobre, ouro, níquel, manganês e bauxita.

Investimentos em projetos de expansão de capacidade e em novos projetos demandaram US\$ 147 milhões. Os principais projetos em andamento estão descritos no quadro abaixo.

Área	Projeto	Realizado US\$ milhões				Status
		1T04	2T04	3T04	9M04	
Minerais Ferrosos	Expansão das minas de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	2	24	10	36	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade produtiva da CVRD e sua previsão de conclusão é para 2006. A conclusão das obras da Fase II do Pier III do Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, que consiste na implantação de um novo carregador de navios, está prevista para julho de 2005. As obras na planta de beneficiamento já estão em andamento.
	Mina de minério de ferro de Brucutu fase I – Sistema Sul	2	10	7	19	Brucutu não é um projeto modular e deverá produzir este ano quatro milhões de toneladas. A fase I estará concluída em 2006, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano.
	Mina de minério de ferro de Fábrica Nova – Sistema Sul	3	7	9	19	Previsão de conclusão da primeira fase para 2T05, quando a mina terá capacidade nominal de produção de 10 milhões de toneladas anuais. O <i>start up</i> da segunda fase é previsto para 2007, quando a mina deverá alcançar produção de 15 milhões de toneladas anuais.
	Expansão das minas de minério de ferro de Itabira – Sistema Sul	4	4	4	12	Expansão da capacidade de produção e modernização da operação das minas de Itabira em 3 milhões de toneladas por ano, elevando a capacidade nominal de produção para 46 milhões de toneladas anuais. A previsão de conclusão é para 2006.
Minerais Não Ferrosos	Expansão da mina de potássio Taquari-Vassouras	16	5	5	26	Cerca de 81% das obras previstas para essa expansão já foram realizadas. O <i>start up</i> da expansão está previsto para o segundo semestre de 2005.
Alumínio	Paragominas I	2	2	6	10	O início da operação é previsto para o final de 2006, com capacidade de produção anual de 9,0 milhões de toneladas de bauxita. O projeto básico da planta e mineroduto já foi concluído e a planta piloto teve seu <i>start up</i> . As licenças ambientais para o desenvolvimento da mina e construção do mineroduto já foram obtidas. Foram compradas 40.000 toneladas de tubos para a construção do mineroduto. Está sendo realizada a terraplanagem da área onde ficará a planta de beneficiamento e as áreas de apoio à operação. O custo total do projeto é de US\$ 353 milhões.
Logística	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC	75	78	36	189	Nos primeiros nove meses do ano foram recebidos 2.259 vagões – 1.546 para transporte de minério de ferro e 713 para carga geral - e 38 locomotivas.
Energia Elétrica	Usina Hidrelétrica Aimorés	11	5	4	20	A usina localiza-se no Rio Doce, no estado de Minas Gerais, terá capacidade de geração de 330MW e <i>start up</i> previsto para julho de 2005.
	Usinas Hidrelétricas Capim Branco I e II	6	9	13	28	Ambas as usinas localizam-se no Rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. O <i>start up</i> de ambos os projetos é programado para 2006.

## INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas controladas e coligadas da CVRD estão disponíveis no *website* da Companhia, [www.cvrld.com.br](http://www.cvrld.com.br), relações com investidores.

## TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 12 de novembro, sexta feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 9:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 14:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da CVRD, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 12 de novembro de 2004.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
	milhões de R\$		
	3T03	2T04	3T04
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>2.766</b>	<b>3.578</b>	<b>3.742</b>
Impostos	(87)	(194)	(208)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>2.679</b>	<b>3.384</b>	<b>3.534</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(1.351)	(1.775)	(1.855)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.328</b>	<b>1.609</b>	<b>1.679</b>
Margem Bruta (%)	49,6	47,5	47,5
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(226)</b>	<b>(305)</b>	<b>(467)</b>
Vendas	(56)	(7)	(8)
Administrativas	(97)	(134)	(123)
Pesquisa e Desenvolvimento	(64)	(76)	(99)
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(9)	(88)	(237)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>1.102</b>	<b>1.304</b>	<b>1.212</b>
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>487</b>	<b>1.136</b>	<b>903</b>
Equivalência Patrimonial	246	1.247	970
Amortização de Ágio	(113)	(80)	(10)
Provisão para Perdas	354	(31)	(57)
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(273)</b>	<b>(703)</b>	<b>(54)</b>
Despesas Financeiras	(145)	(153)	(277)
Receitas Financeiras	60	20	25
Variações Monetárias	(188)	(570)	198
<b>Venda de Ativos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>463</b>
IR e Contribuição Social	(38)	(54)	(228)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>1.278</b>	<b>1.683</b>	<b>2.296</b>
<b>Lucro por Ação (R\$)</b>	<b>1,11</b>	<b>1,46</b>	<b>1,99</b>

BALANÇO PATRIMONIAL			
	milhões de R\$		
	30/09/2003	30/06/2004	30/09/2004
<b>Ativo</b>			
Circulante	5.617	3.925	5.818
Realizável a Longo Prazo	2.562	2.686	2.734
Permanente	22.177	26.416	27.163
<b>Total</b>	<b>30.356</b>	<b>33.026</b>	<b>35.715</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	6.392	4.453	6.012
Exigível a Longo Prazo	9.431	11.895	11.082
Patrimônio Líquido	14.533	16.678	18.621
Capital Social	6.300	7.300	7.300
Reservas	8.233	9.378	11.321
<b>Total</b>	<b>30.356</b>	<b>33.026</b>	<b>35.715</b>

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”